

ASPECTOS TECNOLÓGICOS DA BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS

Larissa Rosa de Oliveira (UFG) - larissa.nef@gmail.com

Sabrina De melo Queiroz (Ufg) - sabrinamqz@gmail.com

Ohana Francielly Dos Santos (UFG) - hana.francielly@hotmail.com

Emily Mendonça Oliveira (UFG) - emily.oliveiramo@hotmail.com

Patricia Tormin Mesquita (UFG) - ptormin9@gmail.com

Resumo:

Discorre sobre a existência de itens tecnológicos ou voltados para a inserção digital dos usuários dentro da Biblioteca Parque Villa-Lobos. Aborda o conceito de biblioteca parque, passando desde sua origem nas bibliotecas de Medellín até a criação da biblioteca Villa-Lobos na cidade de São Paulo. Objetiva avaliar a situação tecnológica da mesma, em especial ao analisar se ela se aproxima do ideário tecnológico instituído para esse tipo de biblioteca. Trata metodologicamente do assunto como pesquisa qualitativa, pautada em revisão bibliográfica sobre a temática em livros, artigos e sites institucionais sobre as bibliotecas parque. Aborda também os resultados obtidos em um formulário enviado para a instituição acerca dos equipamentos lá existentes e como a existência ou não deles resulta nos conceitos estudados na pesquisa. Conclui que a Biblioteca Parque Villa-Lobos atende os requisitos sobre presença de tecnologia e utilização da mesma por seus usuários através dos equipamentos disponibilizados aos usuários, itens de acessibilidade e ações de estímulo à programação e desenvolvimento científico infantil.

Palavras-chave: Biblioteca. Tecnologia. Ideário tecnológico em bibliotecas. Biblioteca Parque.

Eixo temático: Eixo 4: A expansão desenfreada das tecnologias



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Introdução:

Bibliotecas são essenciais para o desenvolvimento e a formação de leitores, podendo ser públicas, escolares, especializadas, universitárias ou parques. Cada uma delas possui especificidades e públicos distintos, embora objetivem o mesmo: disseminar informação de qualidade e estimular a leitura como ferramenta para produção de conhecimento.

O Sistema Nacional de Biblioteca Públicas (SNBP), determina em seu site as funções de cada tipo de biblioteca. Um deles é a Biblioteca Pública, que objetiva atender toda a comunidade, com acervo diversificado e voltado para todos os públicos (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 201[?]). A partir delas, tem-se o conceito das bibliotecas parque (BP), “uma nova vertente das bibliotecas públicas, um novo molde, um novo desenho” (SANTOS; ANDRADE, 2016, p. 2).

As BP são espaços voltados para o conhecimento, obtido em todos os meios, formatos e suporte, desde a utilização de computadores até a disponibilização de material em múltiplos formatos. A tecnologia é um aspecto sempre presente nessa era e as bibliotecas precisam acompanhar esse fluxo, já que o desenvolvimento dessas competências de acesso à informação em todos os formatos é essencial (BRITO; VALLS, 2017, p. 78).

A pesquisa se justifica pelo interesse em avaliar a situação tecnológica das bibliotecas em nosso país, utilizando como campo inicial de pesquisa a Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL), localizada em São Paulo. Assim, é possível se questionar sobre o uso das tecnologias nas bibliotecas e como ofertar isso aos usuários e à comunidade em geral na era da Sociedade da Informação. Desse modo, a pesquisa

objetiva conceituar a tipologia da biblioteca parque, ao mesmo tempo em que apresenta a situação tecnológica real de uma delas em comparação com a corrente teórica vigente.

Método da pesquisa:

Como procedimentos metodológicos, tem-se o uso de abordagem qualitativa, com pesquisa de caráter teórico, pautada em revisão de literatura e que discorre sobre os conceitos de biblioteca, biblioteca parque e tecnologia em bibliotecas. Para avaliar sobre a inserção da BVL no meio tecnológico, foi enviado um questionário para o e-mail disponibilizado no site da instituição, contendo 19 (dezenove) perguntas. Essas questões compreendiam desde a aceitação da instituição para a realização da pesquisa até informações sobre a estrutura física e tecnológica da biblioteca, tendo sido respondidas pela gerente de acervo da instituição.

Resultados e Discussão:

As bibliotecas parque se originaram a partir do conceito criado em Medellín, na Colômbia, sendo consideradas atualmente como referência em todo o mundo. A partir das pesquisas realizadas, observou-se que sua existência veio para dar uma nova dimensão ao exercício público das bibliotecas. Foram criadas para atender a todos, sem distinção de raça, gênero ou condição financeira. São consideradas tesouros sociais, que atendem múltiplos meios e tipos de usuários.

Como espaços de multiplicidade, as BP precisam acompanhar o fluxo de mudança informacional e atender a necessidade de informação dos usuários. Para tanto, autores como Brito e Valls (2017) discutiram algumas tendências informacionais para as necessidades de bibliotecas em geral, conforme aponta o trecho a seguir:

Cursos híbridos, blended learning ou b-learning; Objetos de aprendizagem (OA); Ambientes Pessoais de Aprendizagem (APAs); Massive Open Online Courses (MOOCs); Aprendizagem móvel ou m-learning, Realidade Aumentada (BRITO; VALLS, 2017, p. 80)

Cada uma dessas tendências objetiva unir as funcionalidades obtidas através da tecnologia com as necessidades informacionais dos usuários. A meta é transformar a biblioteca num espaço que atenda às necessidades do usuário, desde

espaço físico até acesso à informação em todos os níveis. Para isso, é necessário pensar num novo conceito, no conceito de Biblioteca 2.0, onde se deve:

Propor mudanças para ampliar o poder de alcance da biblioteca com a finalidade de melhor atender os usuários dos tempos atuais [...] Outro ponto que merece destaque no foco da biblioteca 2.0 são os ambientes criados para formar grupos e/ou agregar pessoas em um espaço, fazendo uma analogia a sala de aula, por exemplo (DA SILVA; RUFINO, 2016, p. 22)

A partir disso, é necessário pensar numa biblioteca dinâmica, atendida, com acesso a redes sociais e que interaja de fato com seu usuário. Para tanto, é necessário o uso de equipamentos e serviços tecnológicos, um software adequado, disponibilização da informação ao usuário de forma independente, contemplando “as novas tendências bibliotecárias: aumentar a presença virtual, adaptar seu espaço e novas demandas e engajar visitantes com projetos de alfabetização e empreendedorismo” (IDOETA, 2013).

Pensando nisso é que surgem espaços como a BVL, um projeto baseado no conceito das Bibliotecas Parque utilizadas no Chile e na Colômbia. A BVL foi inaugurada em 20 de dezembro de 2014, pelo governo do Estado de São Paulo, onde pessoas de todas as classes sociais podem utilizar o espaço, acompanhar as atividades culturais, e, caso possuam comprovante de residência, realizar empréstimos domiciliares.

Segundo dados solicitados através de questionário via e-mail para a instituição, a BVL conta em seu acervo com 27.829 itens, pautados no inventário de 2017, contendo livros impressos, revistas em quadrinhos (HQ's), DVD's, jogos, CD's de jogos, revistas, jornais, livros em versão braile, livros falados e audiolivros. A biblioteca oferece vários serviços, como: empréstimo, devolução, reserva e solicitação de títulos para compra. Além disso, o site da instituição apresenta vasta programação cultural, atualizada todas as semanas pela BVL.

A biblioteca conta com 4.000 m² divididos em três pisos, e sua estrutura tecnológica interna conta com 21 (vinte e um) microcomputadores voltados para o setor administrativo, gerência e áreas de referência. Sua estrutura tecnológica também conta com equipamentos voltados para a acessibilidade e inclusão, como: “diversos aparelhos de tecnologia assistiva, como folheador de páginas, mesa

ergonômica, leitora autônoma, reproduzidor de áudio, régua *braille*, teclado e mouse adaptados, computadores com leitor de tela, mouse e teclado adaptados” (BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS, 2014).

A BVL não oferece tutoriais ou cursos de capacitação para seus usuários com relação às bases de dados e não oferece serviços específicos de disseminação seletiva da informação, possuindo apenas uma Newsletter para anunciar as novidades adquiridas para o acervo e para a programação cultural. O espaço oferece a seus usuários jogos eletrônicos e acesso a oficinas culturais no modelo “*maker*”.

No que se refere à catalogação, a instituição não informa em suas redes sociais e website qual o sistema de catalogação que utiliza, nem utiliza repositórios de objetos de aprendizagem. Como aparelho tecnológico para atendimento dos usuários citado nas respostas, tivemos a máquina de auto empréstimo, que permite que o usuário possa ser independente no seu empréstimo.

Por fim, utiliza como *marketing* principal a divulgação online em seu *website* e na página do Facebook, onde anunciam eventos, novas aquisições para o acervo e programações culturais, que incluem análises literárias, espaço para crianças, exibição de filmes e pinturas.

Considerações Finais:

Através de todas essas atividades e serviços oferecidos, percebe-se que a BVL trabalha de forma interessante a informação e a tecnologia informação, já que utiliza seu site e suas redes sociais como fonte de informação para o usuário ao mesmo tempo em que produz conteúdo que o interesse e o atraia para visitar o espaço físico.

Quando relacionamos a BVL ao conceito inicial de biblioteca parque, percebemos que ela ainda está no começo. Apesar da estrutura e das interações criadas, a BVL ainda trabalha pouco com a questão tecnológica, em parte pelo tipo de usuários que possui, e em parte pela falta de interesse em realizar atividades do gênero, como a DSI ou um serviço eficaz de referência online.

Entretanto, ainda é um modelo a ser seguido, pois observa-se a interação com os usuários, o uso de mídias sociais e o reconhecimento do papel essencial do usuário dentro da biblioteca. São provas do que uma biblioteca pública deve oferecer aos seus usuários, como espaços multifuncionais e democráticos e voltadas para o atendimento das comunidades que a cercam.

Uma possibilidade para se analisar futuramente é a comparação entre as situações tecnológicas das bibliotecas parque da Colômbia e BVL, analisando como o Brasil desenvolveu o conceito da biblioteca parque no estado de São Paulo em comparativo com as bibliotecas de Medellín.

Referências:

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS. **A biblioteca**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://bvl.org.br/sobre/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRITO, Regina Garcia; VALLS, Valéria Martin. O papel das bibliotecas no contexto das Tecnologias Digitais e novas formas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 77-110, jan./jul. 2017.

DA SILVA, Márcio Bezerra; RUFINO, Fernanda Maciel. A Web 2.0 na informatização de bibliotecas: um estudo propositivo. **PontodeAcesso**, Salvador, v.10, n.2, p.17-38, ago. 2016.

IDOETA, Paula Adamo. Na berlinda, bibliotecas se reinventam no Brasil e no mundo. **BBC Brasil**. São Paulo, Jan. 2013. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/01/130122_bibliotecas_1_tendencia_s_pai.shtml> Acesso em: 15 mar. 2019.

TIPOS de Bibliotecas. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>> Acesso em: 04 abr. 2019.